

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA  
CURSO ZOOTECNIA**

**ARTHUR ROOSEVELT BISPO DA SILVA**

**ELEIÇÃO DE VARIÁVEIS INERENTES À DINÂMICA DE PRÁTICA DA  
VAQUEJADA**

**ARAPIRACA  
2023**

ARTHUR ROOSEVELT BISPO DA SILVA

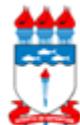
**ELEIÇÃO DE VARIÁVEIS INERENTES À DINÂMICA DE PRÁTICA DA  
VAQUEJADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado/Licenciatura em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Tobyas Maia de Albuquerque Mariz

Arapiraca

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Biblioteca *Campus Arapiraca* - BCA

S586e Silva, Arthur Roosevelt Bispo da  
Eleição de variáveis inerentes à dinâmica de prática de vaquejada [recurso eletrônico] / Arthur Roosevelt Bispo da Silva. – Arapiraca, 2023.  
25 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Tobyas Maia de Albuquerque Mariz.  
Trabalho de Conclusão de Curso – (Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).  
Referências: f. 25.

1. Zootecnia. 2. Vaquejada - esporte. 3. Equestre. I. Mariz, Tobyas Maia de Albuquerque. II. Título.

CDU 636

ARTHUR ROOSEVELT BISPO DA SILVA

ELEIÇÃO DE VARIÁVEIS INERENTES À DINÂMICA DE PRÁTICA DA VAQUEJADA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 02 de junho de 2023.

Data da aprovação: 02/06/2023

**Banca examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ  
Data: 02/06/2023 15:12:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Tobyas Maia de Albuquerque Mariz  
Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 HENRIQUE NUNES PARENTE  
Data: 02/06/2023 15:31:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Henrique Nunes Parente  
Universidade Federal do Maranhão - CCAA  
Examinador

Documento assinado digitalmente  
 FRANCISCO NAYSSON DE SOUSA SANTOS  
Data: 05/06/2023 07:03:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dr. Francisco Naysson de Sousa Santos  
Universidade Federal do Maranhão – CCAA – DCR – CNPq  
Examinador

## RESUMO

Objetivou-se com esse estudo elencar e analisar variáveis potencialmente influenciadoras de resultados em competições de vaquejadas relacionadas aos conjuntos cavalo/cavaleiro e inerentes à dinâmica natural desta prática esportiva. O trabalho foi realizado por meio de análise de vídeos de competições de vaquejadas credenciadas junto a Associação Alagoana de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ALQM) (materiais de domínio público) realizadas no segundo semestre do ano de 2017, cujas regras e condutas seguiram as instruções normativas reguladoras do esporte referentes à sua prática com garantia do bem-estar dos animais envolvidos. Foram avaliadas trezentas (300) tentativas de derruba de rezes, sendo cento e setenta (170) praticadas por atletas inscritos na categoria de competidores amadores/aspirantes (AM/AS) e outras cento e trinta (130) por atletas inscritos na categoria de competidores profissionais (Prof). Os avaliadores permaneceram em sala isolada, dotada de equipamentos para assistirem os materiais gravados em mídia, para avaliar as tentativas de derrubada das rezes em vários aspectos, que envolveram condutas dos competidores, dos cavalos utilizados para puxar a rê e do cavalo utilizado para esteirar a rê. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e processados, utilizando um delineamento inteiramente casualizado aplicando o teste de probabilidade de Fisher, a 5% de probabilidade, para avaliar a independência entre as variáveis categóricas, estimando a diferença entre as proporções independentes. As variáveis Posição de Corrida, Sai da Sela na Puxada e Direcionamento da Rê na Pista apresentaram maiores diferenças entre os grupos AM/AS e Prof, para os conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar ( $p < 0,05$ ). Em relação aos conjuntos cavalos/cavaleiros de esteira, observou-se diferença significativa apenas na característica referente a posição de condução da rê ( $p < 0,01$ ). Conclui-se que algumas variáveis escolhidas para o estudo, servem para identificar diferenças entre condutas de conjuntos cavalo/cavaleiros de puxar e de esteira durante a prática da vaquejada, em relação a categoria de competição.

**Palavras-chave:** equestre; esporte; multivariada.

## ABSTRACT

Aimed at providing comfortable and consistent horse/sport related results facilities and consistent results in relation to pleasant horse/sports and nature-specific sets. The work was carried out through the analysis of videos from countries of vaquejadas accredited by the Associação Alagoana de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ALQM) (public domain materials) carried out in the second half of 2017, whose rules and conduct followed the Regulatory regulations of the communication instructions to its practice with guarantee of the welfare of the animals. 30 one hundred and seventy practitioners (3) one hundred and seventy practitioners (3) takedown attempts, athletes by athletes entered in the category of competitors/aspiring (ASAS) and other categories of competitors (310) by registered athletes/aspiring professional competitors (Prof ). Evaluators remain in the room in isolation, make the equipment to watch recorded on media, for judgments in various cases, which are used as conduits for competitors, which are used as materials used to attract the three and the horse to drag . three The tabulated in electronic and processed spreadsheets, using an entirely random design of data applying the Fisher probability test, at 5% probability, to assess the independence between categorical variables, estimating the difference between the independent divisions. As variables of position Race, Get out of the saddle in the Pull and Diction of the Rees in the Track showed greater differences between the AM/AS Prof groups, for the alignment horse/rider sets ( $p < 0.05$ ). In the groups of horses/track riders, there is a significant difference only in the characteristic referring to the driving position of the cow ( $p < 0.01$ ). It is concluded that some variables chosen for the study, serve to identify differences between the conducts of pulling and racing horse sets/riders during competition practice, compared to competition.

**Keywords:** equestrian; sport; multivariate.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Vaqueiro na pega do gado.....	10
Figura 2	- Vaquejada em 1970.....	11
Figura 3	- Esquema de uma pista de vaquejada.....	12
Figura 4	- Derrubada nos dias atuais.....	13
Figura 5	- Cavalo da raça Quarto de Milha.....	15
Figura 6	- Cartaz de divulgação de uma vaquejada.....	17

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Variáveis elencadas como potencialmente influenciadoras de diferenças nos resultados.....	19
Tabela 2	- Comparação entre variáveis potencialmente influenciadoras de resultados de conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar a rês, em relação a categoria de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e Profissional (Prof).....	20
Tabela 3	- Comparação entre variáveis potencialmente influenciadoras de resultados de conjuntos cavalo/cavaleiro de esteirar a rês, em relação a categoria de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e Profissional (Prof).....	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABQM	Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha
ALQM	Associação Alagoana de Criadores de Cavalo Quarto de Milha
ABVQ	Associação Brasileira de Vaquejada
AM	Amador
AS	Aspirante
Prof	Profissional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Vaquejada</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Importância econômica para a região Nordeste</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A vaquejada é uma prática esportiva com uma dinâmica de realização bastante diferenciada em relação a outros esportes equestres, demandando ainda vários estudos que contemplem aspectos relacionados a fisiologia do exercício, influência ambiental e elementos de bem-estar.

XAVIER (2002) afirma que há uma grande exigência para com os cavalos utilizados nessas provas, uma vez que estes efetuam um esforço físico de elevada intensidade e bastante diversificado em um intervalo de tempo de curta duração. Um ponto que ainda não foi abordado em estudos sobre este esporte, é o que se presta a avaliar elementos presentes e envolvidos durante a sua prática, que de alguma maneira possam atuar como fatores determinantes para obtenção do sucesso nas competições.

Nesse contexto, pode-se considerar elementos relacionados aos competidores, aos cavalos utilizados para puxar e para esteirar a rês, além das inter-relações entre os dois conjuntos cavalo/cavaleiro, todos podendo influenciar mais ou menos no sucesso em questão.

Objetivou-se com esse estudo elencar e analisar variáveis potencialmente influenciadoras de resultados em competições de vaquejadas relacionadas aos conjuntos cavalo/cavaleiro, e inerentes à dinâmica natural desta prática esportiva.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Vaquejada

A vaquejada origina-se por volta de 1800, a partir da lida com o gado no sertão nordestino, onde aconteciam atividades que visavam a reunião do gado após meses de soltura, ao final do inverno, para a venda, castração, tratamento de feridas, dentre outros. Naquele período o gado do Nordeste era criado, nos campos e pastagens sem divisão, pois ainda não existia o acesso ao arame farpado e as poucas cercas existentes eram limitadas em extensão, e feitas com pedras. Essa reunião anunciava a divisão, entrega das reses a seus proprietários, a apartação (CASCUDO, 1993).

Neste determinado período vaqueiros eram convocados para fazerem a então “pega de boi no mato”, e devido a vegetação local, composta em sua maior parte por um extrato arbóreo arbustivo retorcido, manejos com a utilização de laços e a vara de ferrão não eram viáveis, passando esses a se utilizarem da técnica de derrubada dos animais pela cauda (CASCUDO, 1993). Alguns desses animais se reproduziam durante esse tempo de soltura e os animais gerados eram mais arredios, mas mesmo assim os vaqueiros, munidos de seus cavalos e de sua valentia, traziam esses animais para seus respectivos donos. Ainda sobre a “pega de boi” descrita acima afirma AIRES:

Nessa “pega”, o vaqueiro podia interceptar o boi em qualquer lugar, mas isto era feito no mato. Tal prática acontecia porque a atividade do vaqueiro era transportar o gado de uma região para outra, ou de conduzir o gado para se alimentar no pasto, ou, ainda, de correr atrás de gado para separá-lo e marcá-lo. (AIRES, 2008, p. 77)

Figura 1 – Vaqueiro na pega do gado



Fonte: Viva o sertão, 2016

Essa técnica de pegar boi no mato, boi esse denominado de barbatão (rês que foi criada no mato, tonando-se bravia), tornava os vaqueiros e seus cavalos respeitados na região, fazendo com que muitos dos vaqueiros pegassem a fama de heroico por pegarem a rês mesmo com tamanha dificuldade dentro do mato. Segundo Alves (1986), citado por AIRES:

Os fazendeiros percebendo essa busca dos vaqueiros em realizar esse feito ofertavam o prêmio de correr três bois em frente da fazenda por cada barbatão pego... essa prática se generalizou tanto que a exigência dos vaqueiros se fundamentava na condição de que se “os fazendeiros não quisessem dar o gado para correr morão, os vaqueiros não tinham nem um interesse de pegar gado para apartações”. (AIRES, 2008, p. 78)

Figura 2 – Vaquejada em 1970



Fonte: Youtube, 1970

Com o passar dos anos o trabalho começa a virar divertimento, e a pega começou a ser feita dentro de fazendas, em grandes pátios delimitados e sem vegetação, passando a ser conhecida como “corridas de mourão”. Mais a frente, com esse esporte sendo introduzido ao gosto popular e a cultura local, foram criadas grandes arenas denominadas “parques de vaquejadas”.

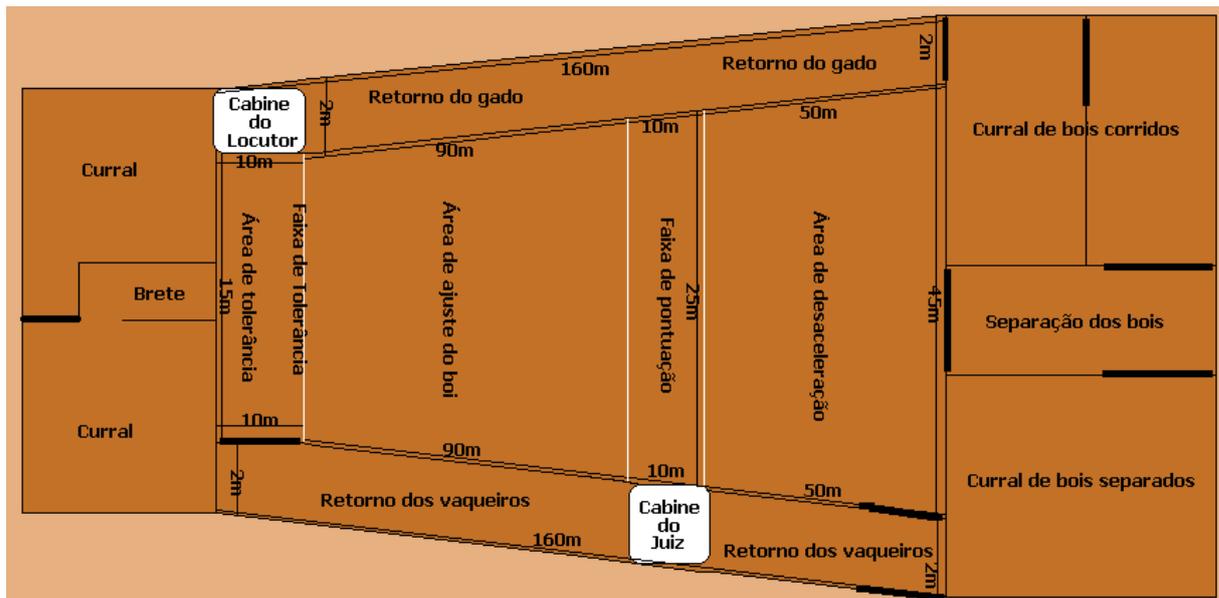
A então vaquejada é corrida por dois atletas o “batedor de esteira” (cuja função é conduzir o animal para próximo do puxador, auxiliar na pega da calda entregando-a para o puxador, e se caso o animal caia um pouco para fora da faixa pode empurrar o animal novamente para dentro da faixa caso o boi tente se levantar fora da faixa) e o “puxador” (é o encarregado de derrubar o boi dentro de uma faixa espaço delimitado por cal) (ABVAQ

2022).

A pista de competição tem papel fundamental nos parques de vaquejada, visto que ela é o centro de toda magia da vaquejada, assim como afirma AIRES:

Sem ela não haveria corrida, nem festa, nem vaqueiros, nem bois, nem público; enfim, a pista é o centro que canaliza o encontro de todos os outros componentes integrantes do evento. É a partir dela que o “boi continua valendo”, ou seja, que o espetáculo acontece. (AIRES, 2008, p. 40)

Figura 3 – Esquema de uma pista de vaquejada



Fonte: Serra do sertão vaquejada (2022)<sup>1</sup>

Os dois vaqueiros correm em conjunto, e partem do brete perseguindo a rês assim que ela segue em disparada para o final da arena, em direção as duas faixas marcadas por cal, fixada no final da pista de competição, na tentativa de derrubar a rês no chão. Caso o vaqueiro logre êxito na derrubada o esteira vem conferir a rês, fazendo com que ela fique de pé para demonstrar que o animal continua integro fisicamente, e caso o animal ao cair esteja muito próxima da faixa delimitada ou um pouco pra fora (50% ou menos), o esteira pode empurrar o animal com seu cavalo para garantir que a rês levante dentro da área permitida, dentro de um prazo máximo de 30 segundos, e evitando assim a invalidação da derrubada, conhecida como “zero boi”.

Após o animal levantar e o juiz validar a derrubada com um “valeu o boi”, a dupla pode continuar na competição a fim de alcançar a segunda etapa de disputa, tendo a

<sup>1</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/serradosertaovaquejada/a-pista-de-vaquejada>. Acesso em: 20 abr. 2022

oportunidade de ganhar a premiação da competição.

Os bois são separados segundo os momentos da competição. Na fase inicial, a de classificação, os bois são mais leves (no mínimo 12 arrobas), em contrapartida aos da fase da disputa, que são mais pesados (16 arrobas médias).

Para os bovinos não há uma raça específica a ser utilizada, mas normalmente os escolhidos são os da raça Nelore. Porém o boi tem que ser mesmo é “mobral”, um animal que ainda não correu vaquejada, e aparentar ser um animal bravio. Essa exigência de ser a primeira corrida do boi se dá ao fato de que o gado que já correu se torna um animal esperto, um animal conhecido popularmente como “velhaco”, que aprende a se esquivar do cavalo e do vaqueiro, esperteza essa que dificulta a vida do vaqueiro dentro da arena de competição.

Figura 4 – Derrubada nos dias atuais



Fonte: Rdnews, 2016

A Figura 4 demonstra a perícia técnica e física das duplas participantes da competição, que passou por um processo de evolução com o passar dos anos, onde o ato de colocar o cavalo para se afastar em movimento diagonal em relação a rês na hora da puxada para favorecer a queda veio sendo desenvolvido e aprimorado, fato percebido ao comparar-se com o formato retratado na Figura 2, ocorrida nas vaquejadas dos anos de 1970, na qual o puxador mantém o cavalo em linha reta e não deslocando o corpo para o lado para favorecer o movimento e o equilíbrio do cavalo.

A vaquejada continuou a sofrer mudanças o que, com o tempo, permitiu vê-la como

uma festa, sendo assim um meio de vida para muitos, essa sua reinvenção se tornou negócio, propiciando a desvinculação da prática apenas pro vaqueiros de fazenda, caracterizando assim a vaquejada como uma atividade esportiva e o vaqueiro como desportista, ainda mais após a criação da Lei Federal nº 10.220, de 11 de abril de 2001, que instituiu normas gerais relativas à atividade do peão de rodeio, equiparando-o a atleta profissional, onde a vaquejada passa a ser considerada nacionalmente como prova de rodeio.

Essa oficialização da vaquejada torna o evento ainda mais profissional, provocando mais modificações entre as regras da competição, surgindo a delimitação do espaço em que a rês deveria ser deitada, sendo dentre faixas marcadas por cal.

Para sempre garantir a vantagem do vaqueiro sobre o boi, dentro da pista são quatro contra um, assim cada corrida desse esporte se dá com dois cavalos, dois vaqueiros e um boi, que passa a maior parte do tempo pressionado por entre os dois anteriormente citados. Porém, mesmo com essa vantagem o vaqueiro tem que demonstrar expertise, dominar perfeitamente o boi e o seu cavalo de puxada.

De acordo com a descrição de Lima (2006, apud MORAIS, 2014, p. 14) a competição consiste em dois conjuntos (cavalo e cavaleiro) que, em uma arena de areia com dimensões de 160 metros de comprimento e 45 metros de largura, têm o objetivo de derrubar o boi dentro de uma área demarcada por duas faixas marcadas com cal e distantes 10 metros uma da outra. Para que os pontos sejam válidos, o boi deve cair mostrando as quatro patas e levantar-se ainda dentro deste limite. O local da queda do boi possui uma distribuição de areia com profundidade não inferior a 40 cm (ABVAQ).

As categorias de competição descritas na ABVAQ são as seguintes:

-Aspirante: o competidor iniciante ou de desempenho regular ou inferior na vaquejada, segundo os critérios de observação da organização do evento;

-Amador: competidor que nunca tenha apresentado, treinado, ensinado ou assistido, direta ou indiretamente, o treinamento de cavalo, visando remuneração ou qualquer compensação;

-Intermediário: categoria anterior a profissional;

-Profissional: competidor que, remunerado ou não, tenha participado (direta ou indiretamente), nos últimos 3 anos, de apresentação, treinamento, condicionamento, ou, de qualquer forma, realizado trabalhos profissionais de doma com cavalos.

Cada vaquejada dura, em média, 3 dias de competição e a inscrição, popularmente conhecida como senha, é de acordo com a categoria que o vaqueiro irá concorrer. A classificação, por sua vez, ocorre diretamente em relação a derrubada de 03, 04, 05 ou 06

bois, completando a senha o vaqueiro que faz a pontuação máxima em cada uma dessas formas citadas a cima, determinada previamente em cada evento. Após a classificação, na fase da disputa, as duplas correm sequencialmente, permanecendo àqueles que conseguem êxito até que todas as vagas de premiação sejam devidamente preenchidas.

Os cavalos de vaquejada são domados e preparados tecnicamente para auxiliarem com perícia todas as manobras solicitadas pelo vaqueiro que forem necessárias para lograrem êxito na derrubada, culminando na obtenção de prêmios. Esse desempenho do cavalo dentro da pista de competição se mostra diretamente ligado a sua valorização financeira, é importantíssimo para os donos que os cavalos obtenham bons resultados na vaquejada, pois quando o animal é “bom de pista” (um animal bem preparado tecnicamente e campeão) ele é altamente valorizado financeiramente, aumentando o sua cota de compra e o valor de cada cobertura, afinal, qual vaqueiro não queria um cavalo que fosse filho de um campeão, um animal que fosse uma “promessa” para construir sua história junto dele?

Figura 5 – Cavalo da raça Quarto de Milha



Fonte: Agresteleilões, 2023

A imagem acima é de uma grande craque da vaquejada atual, a doadora de embrião e competidora Bahamas Apollo, uma égua de 13 anos de vida ganhadora de mais de 500 mil em prêmios e atualmente o animal mais caro de vaquejada, com o preço de venda em 2022 de 3.350,000,00.

## 2.2 Importância econômica para a região Nordeste

A vaquejada moderna além de ter uma grande importância na cultura do Nordeste tem grande impacto na economia de diversas famílias desta região, pois várias pessoas sobrevivem direta ou indiretamente de tal esporte. O esporte vem sendo bem mais valorizado com o passar dos anos, através do aparecimento de animais de melhor qualidade genética, de criação e de treinamento, tornando-se um negócio que atrai patrocinadores e mídia. Movimenta anualmente cerca de R\$ 800 milhões, com projeção de crescimento anual de 20%, gerando mais de 120 mil empregos diretos, e 600 mil indiretos, tendo mais de 4 mil provas anuais espalhadas não só pelo Nordeste, atraindo um público circundante de aproximadamente 700 mil pessoas.

As senhas variam, para cada categoria, de 600 a 1200 reais e a premiação de cada circuito vai variando de local para local. A vaquejada do Haras Seu Lila, por exemplo, ofereceu no mês de setembro de 2022, em premiação total de 80 mil, e a do parque J. Galdino está um total em 750 mil, sendo os prêmios em dinheiro, automóveis e motocicletas.

Na cadeia econômica da vaquejada tem-se diversas pessoas contratadas, por etapa, que vão desde os seguranças, a equipe do circuito, locutor, juiz de bem estar, equipe de filmagem, transporte e aluguel dos bois que serão utilizados na classificação e disputa, exames para saber da sanidade dos animais que irão correr os bois, além das pessoas ligadas as bandas, que vão desde a montagem, desmontagem e transporte de equipamentos, e as pessoas voltadas ao setor de alimentação e outras atividades de apoio do evento.

A performance do vaqueiro dentro da arena de vaquejada com sua técnica impecável, tornando-se quase que um só com seu cavalo no momento da corrida, faz com que os que observam vibrem a sua conquista, e admirem seu êxito, levando os vaqueiros a construir uma imagem própria, fazendo assim um marketing de si mesmo, trazendo patrocínios de marcas e fazendas bastante conhecidas e renomadas, permitindo também a abertura de lojas físicas ou virtuais dos famosos vaqueiros, como é o caso do Celso Vitorio, hexacampeão brasileiro de vaquejada, que tem uma loja virtual, a Celso Vitorio Store, com venda de bonés e roupas estampadas com sua marca, e outros vaqueiros que tem em suas redes sociais parcerias pagas principalmente pelo resultado que apresentam dentro da competição.

Figura 6 – Cartaz de divulgação de uma vaquejada



Fonte: Sua senha, 2022

A título de exemplo tem-se o vaqueiro Nathan Queiroz (conhecido como o “capa loka” devido ao seu estilo na hora de derrubar o boi, saindo completamente da sela) que chamou atenção com sua derrubada diferenciada, aproveitou a fama com seus resultados e investiu em uma mídia pessoal em suas redes sociais (principalmente Instagram) que o permitiu apresentar mais de 1,2 milhão de seguidores. Além de ter sua marca de roupas, a Capa Loka, o vaqueiro conta com os patrocínios de valores expressivos de marcas voltadas para o mundo da vaquejada, tanto para divulgação durante a corrida como em sua rede social.

Hoje a vaquejada conta com diversos influenciadores nas redes sociais, que proporcionam ainda mais a propagação deste esporte a nível nacional. A obtenção de lucro através desse esporte deixa de ser apenas durante o evento, quebra as barreiras da internet e permite a renda por canais no youtube, onde há lives de vaquejadas com mais de 1 milhão de visualizações, vídeos relatando a história de vaqueiros renomados, e até mesmo a criação de cursos, em plataformas online, de doma e treinamento específicos para animais de vaquejada.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de análise de vídeos de domínio público de competições de vaquejadas credenciadas junto a Associação Alagoana de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ALQM), realizadas no segundo semestre do ano de 2017, cujas regras e condutas seguem as instruções normativas reguladoras do esporte referentes à sua prática com garantia do bem-estar dos animais envolvidos.

Foram avaliadas trezentas (300) tentativas de derruba de rezes, sendo cento e setenta (170) praticadas por atletas inscritos na categoria de competidores amadores/aspirantes e outras cento e trinta (130) por atletas inscritos na categoria de competidores profissionais.

Os avaliadores permaneceram em sala isolada, dotada de equipamentos para assistirem os materiais gravados em mídia, para avaliar as tentativas de derrubada das rezes em vários aspectos, que envolveram condutas dos competidores, dos cavalos utilizados para puxar a rês e do cavalo utilizado para esteirar a rês. Foram considerados os grupos quanto a categoria de competição, quer sejam Amador/Aspirante (AS/AM) e Profissional (Prof), e aos animais utilizados na prova, quer sejam para Puxar ou Esteirar a rês. Análises discursivas dos vídeos foram utilizadas para elencar variáveis potencialmente influenciadoras de resultados, dispostas nas linhas de ações de variáveis associadas à conduta/ações do conjunto cavalo/cavaleiro de puxar a rês, e variáveis associadas à conduta/ações do cavalo/cavaleiro de esteirar a rês.

Após a escolha das variáveis, as ações a elas relacionadas foram avaliadas em cada uma das 300 tentativas de derrubada das rês, considerando comportamentos dos conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar e esteira, e levando em conta o agrupamento por categoria de competição, quer seja AM/AS ou Prof.

As características foram avaliadas utilizando um delineamento inteiramente casualizado aplicando o teste de probabilidade de Fisher, a 5% de probabilidade, para avaliar a independência entre as variáveis categóricas forencendo uma estatística alternativa para o teste chi-quadrado para avaliar a diferença entre as proporções independentes. Os dados foram analisados no programa SAS 9.4 (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma avaliação prévia dos vídeos, foram elencados fatores considerados potencialmente influenciadores de diferenças nos resultados, conforme descritos na Tabela 1. Estas características foram escolhidas por aparentemente estarem presentes em todas as tentativas de derrubada da rês, variando em aspectos binários que se resumem em sua execução ou não, ou em algumas delas em diferenças ao realizá-las.

A determinação dessas variáveis serviu como base para o posterior treinamento dos membros da equipe, para que existisse uma padronização na anotação dos resultados de cada uma delas, considerando os agrupamentos relacionados aos conjuntos cavalo/cavaleiro participantes das provas, bem como as categorias de competição. Esses dados foram obtidos, e após análise de testes de médias, estão apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 1 - Variáveis elencadas como potencialmente influenciadoras de diferenças nos resultados

<b>Cavalo/Cavaleiro de puxar</b>		<b>Cavalo/Cavaleiro de esteira</b>	
Característica	Resultado	Característica	Resultado
Posição de Corrida	Esquerda	Movimento da Rês	Sim
	Direita		Não
Sai da Sela na Puxada	Sim	Posição de Condução	Atrás
	Não		Ao lado
Permanece na puxada após queda da rês	Sim	Entrega a cauda da rês	Sim
	Não		Não
Direcionamento da Rês na Pista	Na lateral	Confere a rês após a derrubada	Sim
	No meio		Não
Comportamento adequado na porteira	Sim	Comportamento adequado na porteira	Sim
	Não		Não
Participa da Movimentação da Rês	Sim	Participa da movimentação da rês	Sim
	Não		Não
Comportamento tranquilo na Condução	Sim	Comportamento tranquilo na condução	Sim
	Não		Não
Posicionamento na Puxada	Diagonal	Posicionamento na puxada	Atrás da Rês
	Perpendicular		Ao lado da Rês

Fonte: Próprio autor, 2023

Os resultados comparativos entre as variáveis utilizadas para avaliar diferenças entre

os grupos de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e Profissional (Prof), para os conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar, estão expressos na Tabela 2.

Tabela 2 - Comparação entre variáveis potencialmente influenciadoras de resultados de conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar a rês, em relação a categoria de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e Profissional (Prof)

Característica	Categoria	Grupo		confidence interval	p-valor
		AM/AS	Prof		
Posição de Corrida	Esquerda	108	59	1.11 - 2.92	0.015
	Direita	71	70		
Sai da Sela na Puxada	Sim	63	78	1.71 - 4.61	0.00016
	Não	116	51		
Permanece na puxada após queda da rês	Sim	36	19	0.35 - 1.31	0.232
	Não	143	110		
Direcionamento da Rês na Pista	Na lateral	141	113	0.25 - 1.02	0.049
	No meio	38	16		
Comportamento adequado na porteira	Sim	124	75	0.37 - 1.01	0.053
	Não	55	54		
Participa da Movimentação da Rês	Sim	164	115	0.32 - 1.75	0.553
	Não	15	14		
Comportamento Tranquilo na Condução	Sim	113	79	0.56 - 1.51	0.811
	Não	66	50		
Posicionamento na Puxada	Diagonal	86	54	0.79 - 2.08	0.298
	Perpendicular	93	75		
Valeu o Boi	Sim	93	75	0.79 - 2.08	0.298
	Não	86	54		

Fonte: Próprio autor, 2023

O ineditismo da natureza dessa pesquisa impede a comparação com resultados obtidos por outros autores, mas não inviabilizam a exposição dos resultados e sua discussão. As variáveis Posição de Corrida, Sai da Sela na Puxada e Direcionamento da Rês na Pista apresentaram maiores diferenças entre os grupos indicando que diferenças ( $p < 0,05$ ). Em relação a característica Posição de Corrida, verifica-se um efeito relacionado basicamente a escolha individual dos competidores, que normalmente optam pelo lado esquerdo ou direito de puxada em acordo com sua condição própria de ser destro ou canhoto.

Nota-se atualmente, principalmente no meio dos profissionais, uma condição ambidestra de treinamento, o que lhes propiciam maiores possibilidades quanto as necessidades de troca ou substituição de cavalos para competir, fato bastante recorrente por suas relações de troca de contratante e de comercialização dos animais em valorização.

Já para característica Sai da Sela na Puxada, existe uma relação mais técnica evidenciada, e comprovada pelos resultados obtidos na categoria de competidores profissionais quando comparadas aos amadores/aspirantes. A saída de sela aqui referida relaciona-se com uma ação de destreza em que o puxador desloca seu corpo em sentido lateral contrário ao qual a rês está posicionada no momento da puxada. Ao fazer isso, ele automaticamente desloca também o peso do seu corpo para o mesmo lado que o seu animal está se direcionando, no afastamento abrupto em relação a rês que se quer derrubar, ajudando-o sensivelmente no desempenho da ação.

Por fim, tratando da característica Direcionamento da Rês na Pista, esta destaca-se por ter relação também com a facilitação da derrubada da rês, mas nesse caso tanto para o trabalho desempenhado pelo cavalo quanto pelo do cavaleiro. Isso porque, quando a rês é conduzida até o ponto de derrubada na lateral da pista, é disponibilizada uma ampla área de deslocamento para o cavalo de puxar no sentido contrário, quando do momento do afastamento abrupto para a puxada.

Essa maior área de deslocamento disponível no momento da puxada é positiva tanto para aqueles animais que o fazem em movimento diagonal, quanto para os que fazem em movimento perpendicular de puxada, em relação rês. Na outra situação, em que a rês é conduzida pelo meio da pista, essa área de deslocamento diminui, muitas vezes restringindo inclusive o movimento a ser realizado para um de caráter paralelo a rês, que não é ideal para obtenção do êxito.

Os resultados comparativos entre as variáveis utilizadas para avaliar diferenças entre os grupos de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e profissional (Prof), para os conjuntos cavalo/cavaleiro de esteira, estão expressos na Tabela 3.

Avaliando diferenças existente entre os grupos AM/AS e Prof para os competidores do grupo esteira nota-se que apenas na variável de Posição de Condução da Rês por parte do esteireiro existiu diferença significativa ( $p < 0,01$ ). O trabalho de esteirar a rês é por muitas vezes negligenciado por alguns competidores, mas é de suma importância para obtenção do êxito na prova. Isso porque é uma ação de auxílio total a ação realizada pelo puxador, desde o início, com a condução correta pela pista, até a derrubada com o trabalho de conferir o boi e evitar que ele se levante fora da área delimitada para pontuação.

Em relação a variável em questão, o posicionamento do conjunto cavalo/cavaleiro de esteira em relação a rês durante a condução da rês pode ser feito de duas formas básicas, sendo uma logo atrás da mesma, e outra em posicionamento lateral a ela. É consenso entre os competidores que ao se posicionar ao lado da rês, o esteira consegue em um trabalho

associado ao puxador, limitar a velocidade e possibilidades de mudanças de direção da rês durante a corrida, fato que acaba por aumentar as chances do puxador durante a tentativa de derrubada da rês.

Tabela 3 - Comparação entre variáveis potencialmente influenciadoras de resultados de conjuntos cavalo/cavaleiro de esteirar a rês, em relação a categoria de competição Amador/Aspirante (AM/AS) e Profissional (Prof)

Característica	Categorial1	Grupo2		confidence interval	p-valor
		AM/AS	Prof		
Movimento da Rês	Sim	76	61	0.81 - 2.14	0.246
	Não	109	66		
Posição de Condução	Atrás	12	25	0.12 - 0.62	0.0006
	Ao lado	173	103		
Entrega a cauda da rês	Sim	154	110	0.62 - 2.46	0.635
	Não	31	18		
Confere a rês após a derrubada	Sim	136	96	0.62 - 1.88	0.794
	Não	49	32		
Comportamento adequado na porteira	Sim	170	116	0.35 - 2.07	0.688
	Não	15	12		
Participa da movimentação da rês	Sim	75	58	0.75 - 1.96	0.417
	Não	110	70		
Comportamento tranquilo na condução	Sim	168	117	0.45 - 2.64	0.953
	Não	17	11		
Posicionamento na puxada	Atrás da Rês	15	19	0.22 - 1.10	0.066
	Ao lado da Rês	170	109		
Partida imediata após abertura do portão	Sim	110	63	0.41 - 1.06	0.08
	Não	75	65		
Comportamento durante a condução	Fácil	152	108	0.614 - 2.27	0.648
	Dificulta	33	20		
Valeu o Boi	Sim	93	75	0.88 - 2.31	0.134
	Não	92	52		

Fonte: Próprio autor, 2023

Observando os resultados obtidos podemos visualizar que as variáveis elencadas são as mais determinantes nas frações de segundos anteriores a queda da rês e devem ser devidamente trabalhadas durante o treinamento de cavalos para vaquejada. A vaquejada vem se modernizando, e tanto os treinadores quanto os vaqueiros têm adquirido conhecimento para conseguir desenvolver o potencial de seus animais na competição. Observa-se na maioria das vezes em todos os treinamentos difundidos atualmente, uma prevalência de difusão de

técnicas de flexionamento de nuca e pescoço, que visam aumentar o controle do animal por parte do cavaleiro nos processos de condução da rês pela pista. Não há dúvida na grande importância que existe nessa capacitação do animal, mas os resultados desse estudo mostram que deve sempre existir uma atenção especial nos treinamentos para os fatores que são claramente determinantes para a derrubada da rês, sendo necessário que o controle não atrapalhe a capacidade de explosão dos animais nos segundos finais da carreira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os fatores elencados para análise comparativa entre os grupos propostos no estudo, as variáveis Posição de Corrida, Sai da Sela na Puxada e Direcionamento da Rês na Pista para os conjuntos cavalo/cavaleiro de puxar a rê, e a de Posição de Condução da Rês para os conjuntos cavalo/cavaleiro de esteirar a rê, demonstraram ser potencialmente utilizáveis para fins de comparação entre as categorias de competição da vaquejada.

## REFERÊNCIAS

AIRES, F. J. F. **O "espetáculo do cabra macho"**: um estudo sobre os vaqueiros nas vaquejadas no Rio Grande do Norte. 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2008.

AO TORNAR vaquejada ilegal o supremo deixa em pânico quem vive da prática. **Folha UOL**, 2016. Disponível em: [https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1832031-ao-tornar-vaquejada-ilegal-supremo-deixa-em-panico-quem-vive-da-pratica.shtml#operate/video\\_replace](https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1832031-ao-tornar-vaquejada-ilegal-supremo-deixa-em-panico-quem-vive-da-pratica.shtml#operate/video_replace). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRITO FILHO, F. R. M.; **“Perfil de criação de equinos competidores de vaquejada**. 2014. 38 f. Monografia (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, 2014.

CASCUDO, L. C.; **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro, 1945.

FELIX, Francisco Kennedy Leite; ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. O vaqueiro e a vaquejada: do trabalho nas fazendas de gado ao esporte nas cidades. **Revista Geográfica de América Central**, n. esp. p. 1-13, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820546>. Acesso em: 17 mar. 2022.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. A. C. Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos. **Relatório Final** - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA/ESALQ/USP. Piracicaba-SP, 2006.

LOPES, K. R. F.; BATISTA, J. S.; DIAS, R. V. da C.; SOTO-BLANCO, B. Influência das competições de vaquejada sobre os parâmetros indicadores de estresse em equinos. **Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 538–543, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/962>. Acesso em: 22 jun. 2022.

REBANHO de cavalos. **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>. Acesso em: 10 set. 2022.

REGULAMENTO geral da vaquejada. **ABVAC**, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1J38Zil0uYMCqa1IC9umCXf3cwBdUppbF/view>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, V. H. S.; **Avaliação do perfil morfométrico de cavalos da raça Quarto de Milha de vaquejada**. 2018. 34 f. Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife-PE, 2018.

SILVA, Thomas de Carvalho. **A prática da Vaquejada à luz da Constituição Federal de 1988**. [S. l.]: Jus Navigandi, 2007. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/10659/a-pratica-da-vaquejada-a-luz-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 17 mar. 2022.